

The background of the slide is a vibrant cosmic scene. It features a dense field of stars in shades of purple, pink, and blue, with a prominent nebula or galaxy structure in the upper left. The overall color palette transitions from deep purples and blues on the left to bright yellows and oranges on the right. The text is overlaid on this background.

AS COLÔNIAS ESPIRITUAIS

e a codificação

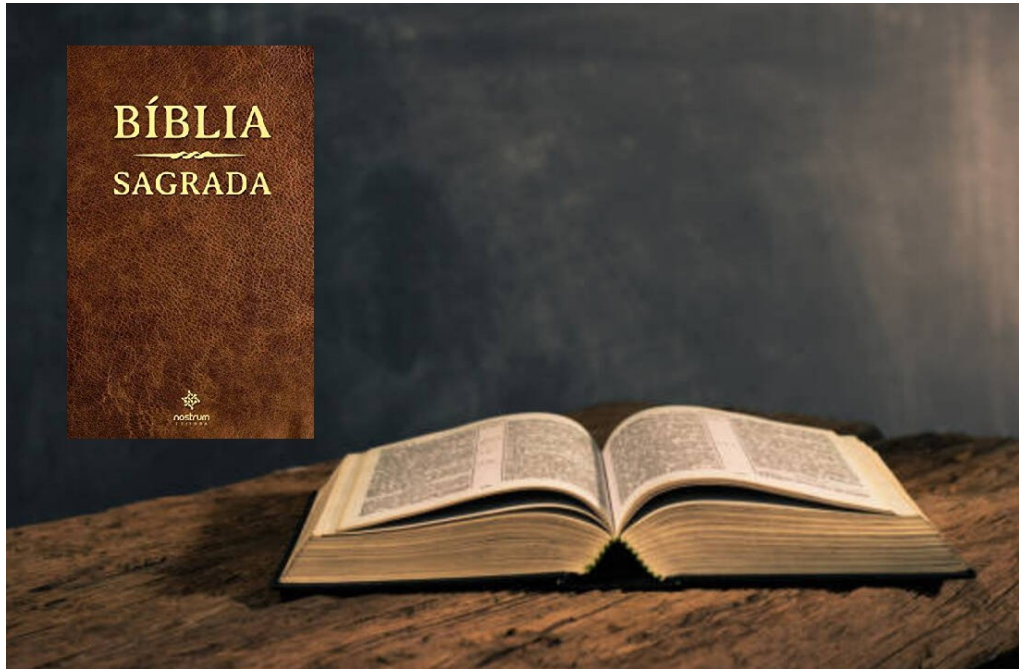
"Se só devêssemos acreditar no que viram os nossos olhos, nossas convicções se reduziriam a bem pouca coisa."

(KARDEC, RE 1860, FEB)

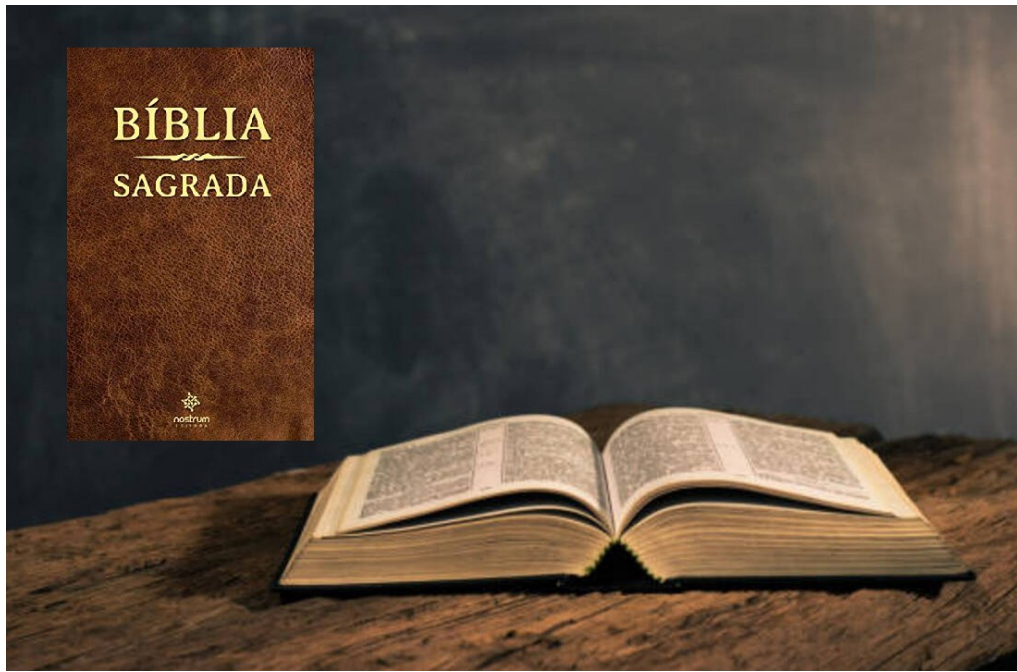
Tópicos:

- Breve introdução
- O mundo visível que nos é invisível
- Da vida espírita: Espíritos errantes e os mundos transitórios
- Ocupações dos Espíritos
- Penas e gozos futuros
- As colônias espirituais

Breve introdução



Bibliólatras



Bibliólatras



“Codificaólatras”

“[...] não é evidentemente senão sobre os fatos é que se pode assentar uma teoria sólida, fora disso não há senão opiniões e sistemas. Os fatos são argumentos sem réplicas, dos quais é preciso cedo ou tarde aceitar as consequências quando constatados. Foi esse princípio que serviu de base à Doutrina Espírita, e é o que nos leva a dizer que é uma ciência de observação.” *(Revista Espírita 1865, mês de setembro)*

“O Livro dos Espíritos não é um tratado completo do Espiritismo; não faz senão colocar-lhe as bases e os pontos fundamentais, que devem se desenvolver sucessivamente pelo estudo e pela observação.” (KARDEC, *Revista Espírita* 1866, mês de julho)



O Livro dos Espíritos

18.04.1857 e 18.03.1860

(1ª Edição)

(2ª Edição)

1ª Parte

Das causas primeiras

2ª Parte

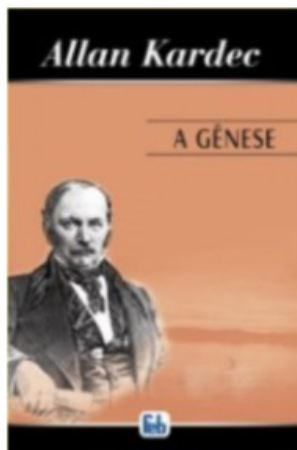
Do mundo espírita ou mundo dos espíritos

3ª Parte

Das leis morais

4ª Parte

Das esperanças e das consolações



Jan/1868



Jan/1861



Abr/1864



Ago/1865

**Allan
Kardec
afirmou
que:**

“[...] O Espiritismo não disse ainda a sua última palavra, muito longe disto, não mais sobre as coisas físicas do que sobre as coisas espirituais. Muitas das descobertas serão o fruto de observações ulteriores. O Espiritismo não fez, de alguma sorte, até o presente, senão colocar os primeiros degraus de uma ciência cuja importância é desconhecida. **Com a ajuda do que já descobriu, ele abre àqueles que virão depois de nós o caminho das investigações numa ordem especial de ideias.** Não procede senão por observações e deduções. Se um fato é constatado, se diz que ele deve ter uma causa, e que esta causa não pode ser senão natural, e então ele a procura. Na falta de uma demonstração categórica, pode dar uma hipótese, mas até a confirmação, não a dá senão como hipótese, e não como verdade absoluta. [...]”

(KARDEC, *Revista Espírita* 1867)

“Se bem que o Espiritismo não haja dito ainda a sua última palavra sobre todos os pontos, [é] suscetível, no entanto, de receber todos os desenvolvimentos que as circunstâncias ulteriores comportarem, e dando toda segurança àqueles que se perguntam quem lhe tomará as rédeas depois de nós.” (KARDEC, *Revista Espírita* 1868)

Allan Kardec não estabeleceu um número preciso de médiuns/Espíritos para que se possa considerar como exercido o **CUEE**; porém, apontou as condições imprescindíveis para tal empreendimento:

1º controle: o da lógica e da razão;

2º controle: o da uniformidade de opinião da maioria dos Espíritos;

3º controle: concordância das revelações vindas por vários médiuns, estranhos uns aos outros e de várias localidades, de preferência que não tenham conhecimento do que os outros disseram antes.

“[...] Tendo-me as circunstâncias posto em relação com outros médiuns, sempre que se apresentava ocasião eu a aproveitava para propor algumas das questões que me pareciam espinhosas. Foi assim que mais de **dez médiuns** prestaram concurso a esse trabalho. Da comparação e da fusão de todas as respostas; coordenadas, classificadas e muitas vezes retocadas no silêncio da meditação, foi que **elaborei a primeira edição** de *O Livro dos Espíritos*, entregue à publicidade em 18 de abril de 1857.” (KARDEC, *Obras Póstumas*, A minha primeira iniciação no Espiritismo)



“[...] Se assim fosse, [a DE] estaria em contradição consigo mesma, de vez que a evolução é de sua própria essência. **Sempre haverá, portanto, em torno dela, regiões pouco exploradas e até ignoradas à espera de estudo. É necessário, sim, preservar a pureza doutrinária, mas não sufocá-la em uma redoma** que lhe retire o oxigênio do qual necessita para interagir com o que se passa à sua volta. Ela é o nosso instrumento de trabalho, de aferição e de busca. [...]” (HERMÍNIO C. MIRANDA, “Introdução” de *O Livro dos Espíritos*, pela Mundo Maior)

Inicialmente, diremos que, a nosso sentir, as colônias espirituais são criações temporárias, só existindo enquanto na humanidade terrena preponderar Espíritos ainda inclinados ao mal, dessa forma, a evolução moral da sociedade humana implicará na inutilidade delas causando-lhes a extinção.

O mundo visível que nos é invisível

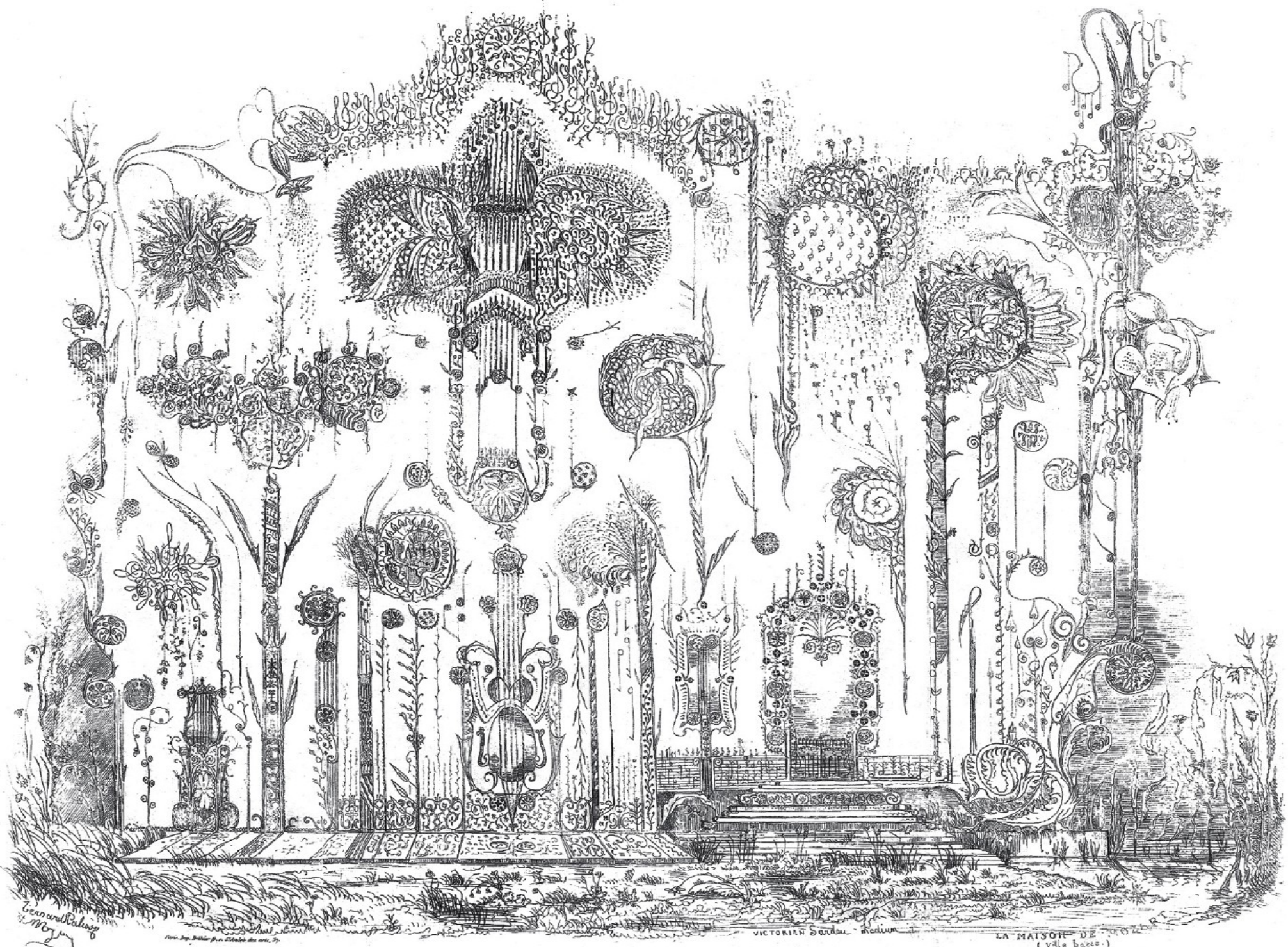
No artigo “Descrição de Júpiter”, publicado na *Revista Espírita 1858*, temos a seguinte nota de Allan Kardec:

“Por evocações anteriores sabíamos que Bernard Palissy, o célebre oleiro do século de zesseis, habita Júpiter. **As respostas que se seguem confirmam em todos os pontos quanto nos foi dito sobre esse planeta, em varias ocasiões, por outros Espíritos e por intermédio de diferentes médiuns. [...].**” (*Revista Espírita 1858*)

Leiamos as quatro seguintes questões:

“6 - Com que fim traçastes, pela mão do Sr. Victorien Sardou, os admiráveis desenhos que nos deste sobre o planeta Júpiter, onde habitas? R - Com o fim de vos inspirar o desejo de vos tornardes melhores.” *(Revista Espírita 1858, artigo “Descrição de Júpiter”)*

Vejamos o desenho da casa de Mozart:



G. de ...
1867

VICTORIEN SARDOU modium

LA MAISON DE ...
(ville basse.)

“14 - Lá existem, água e mares? R - Sim.

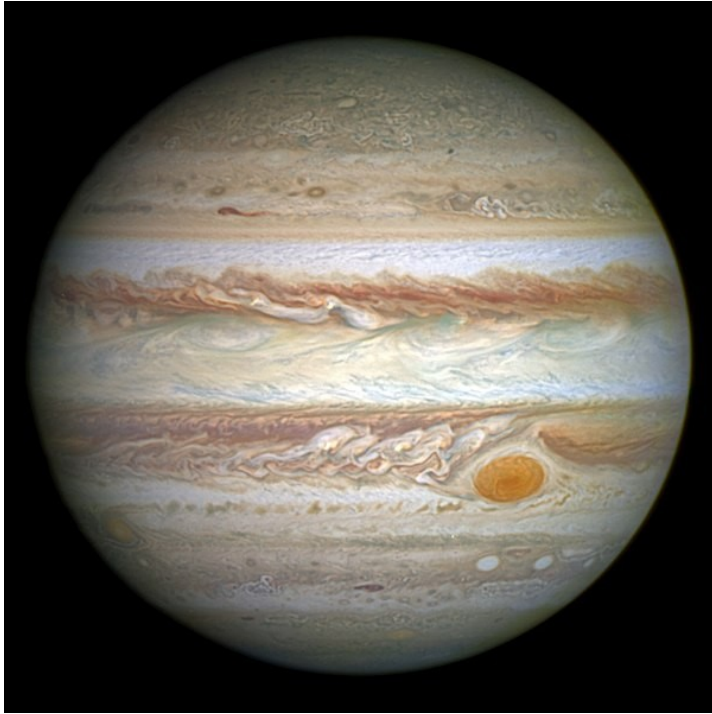
16 - Há vulcões? R - Não. Nosso globo não é atormentado como o vosso: lá a Natureza não teve suas grandes crises. É a morada dos bem-aventurados. **Nele, a matéria quase não existe.**”

35. Sendo os corpos dos habitantes de Júpiter menos densos que os nossos, são formados de matéria compacta e condensada ou vaporosa? R - **Compacta para nós, mas não o seria para vós: ela é menos condensada.**” (*Revista Espírita 1858*, artigo “Descrição de Júpiter”, por Bernard Palissy)

Revista Espírita 1858, mês de agosto, artigo “A propósito dos desenhos de Júpiter”:

“[...] Seja qual for, sobre a autenticidade dessas descrições, a opinião dos que nos poderiam acusar de nos ocuparmos do que acontece nos mundos desconhecidos, quando há tanto o que fazer na Terra, rogamos aos nossos leitores não perderem de vista que o nosso objetivo, como o indica o subtítulo da revista é, antes de tudo, o estudo dos fenômenos, nada devendo, portanto, ser negligenciado. Ora, como fato de manifestação, esses desenhos são, incontestavelmente, os mais notáveis, se considerarmos que **o autor não sabe desenhar nem gravar**, e que o desenho que

oferecemos foi por ele gravado em água forte, sem modelo nem ensaio prévio, em *nove horas*. **Supondo que esse desenho seja uma fantasia do Espírito que o traçou**, o simples fato de sua execução não seria um fenômeno menos digno de atenção e, a esse título, cabe à nossa coletânea torná-lo conhecido, bem como a descrição que dele nos deram os Espíritos, não para satisfazer à vã curiosidade das pessoas fúteis, mas como objeto de estudo para quantos desejarem aprofundar-se em todos os mistérios da ciência espírita.” (*Revista Espírita 1858*, mês de agosto, artigo “A propósito dos desenhos de Júpiter”)



Vamos relembrar algumas características de Júpiter, que tomamos do artigo de Carolina Faria a respeito desse planeta, disponível no site *InfoEscola*:

- O maior planeta do sistema solar, **Júpiter é um gigante gasoso** que libera três vezes mais energia para o espaço do que aquela que ele recebe do sol.
- O **gigante de gás** não é famoso como Saturno, que tem muitos anéis, mas ele também tem seu anel de poeira. [...].

- A pressão dentro deste gigante é tão grande que todo o hidrogênio dentro dele se encontra na forma metálica: eles são quebrados de forma que seus elétrons ficam todos livres e os átomos resultantes constituem-se apenas de prótons.
- Devido à sua **composição gasosa**, Júpiter possui uma atmosfera muito profunda e diversos fenômenos interessantes. Um deles é a chamada “Mancha Vermelha de Júpiter”. Uma tempestade complexa que abriga diversas outras tempestades menores e que gira em sentido anti-horário.” (FARIA, Carolina. *Júpiter*, in: Infoescola)

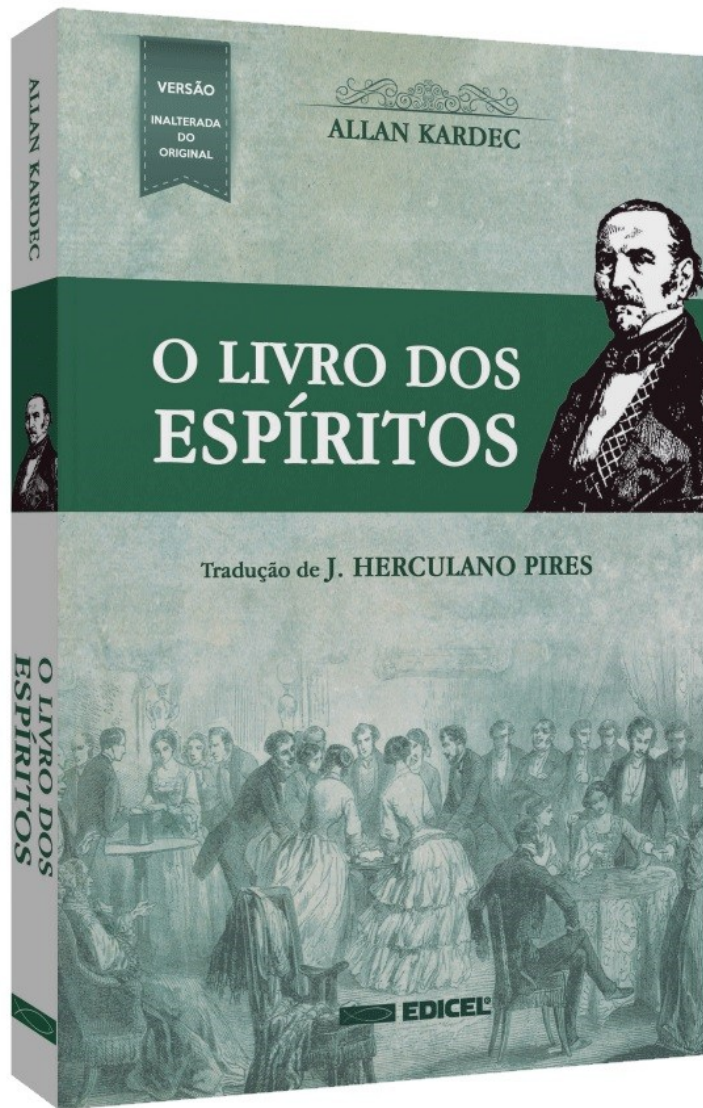
“[...] a matéria existe em estados que ignora-rais. Pode ser, por exemplo, tão etérea e sutil que nenhuma impressão vos cause aos sentidos. Contudo, é sempre matéria. Para vós, porém, não o seria.” (LE, q. 22)



O maior planeta do sistema solar, **Júpiter** é um gigante gasoso que libera três vezes mais energia para o espaço do que aquela que ele recebe do Sol.

Então o que temos é o fato de Allan Kardec aceitar que Júpiter, um planeta totalmente gasoso, é habitado e que não se surpreendeu com a descrição da moradia de Mozart.

Da vida espírita: Espíritos errantes e os mundos transitórios



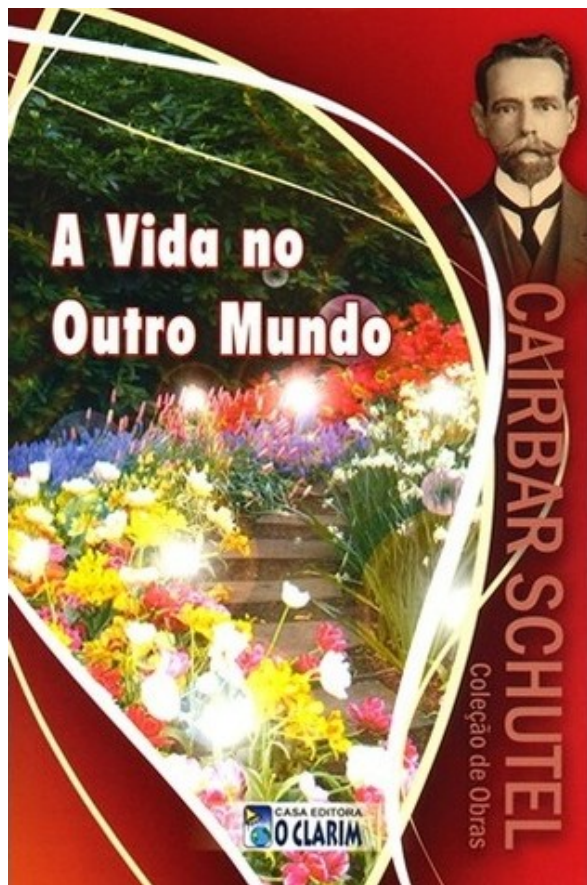
O Livro dos Espíritos
Livro Segundo
Cap. VI - *Da vida espírita*
Espíritos errantes

Questões 223 a 233.

“A alma não reencarna imediatamente após a sua separação do corpo. No intervalo de uma para outra encarnação vive na condição de Espírito errante. Este intervalo pode ser de algumas horas até milhares de séculos, porquanto não há limite extremo estabelecido para o estado de errante; porém, nunca é perpétuo. Isso ocorre com os Espíritos inferiores, porquanto, não existem Espíritos puros no estado errante.” (LE, q. 223, 224, 224a, 226)

“Pelo simples fato de ter deixado o corpo, o Espírito não se acha completamente desprendido da matéria e continua pertencendo ao mundo onde viveu ou a outro do mesmo grau, a menos que, durante a vida, se tenha elevado.” (LE, q. 232)





De ***A Vida no Outro Mundo***, publicado em 1932, de Caibar Schutel (1868-1938), fundador do jornal *O Clarim* e da *Revista Internacional de Espiritismo*, transcrevemos:

“No Outro Mundo, como neste, **existem planos de existência, mundos superpostos, uns acima dos outros**, constituindo uma espécie de escada de perfeição.”

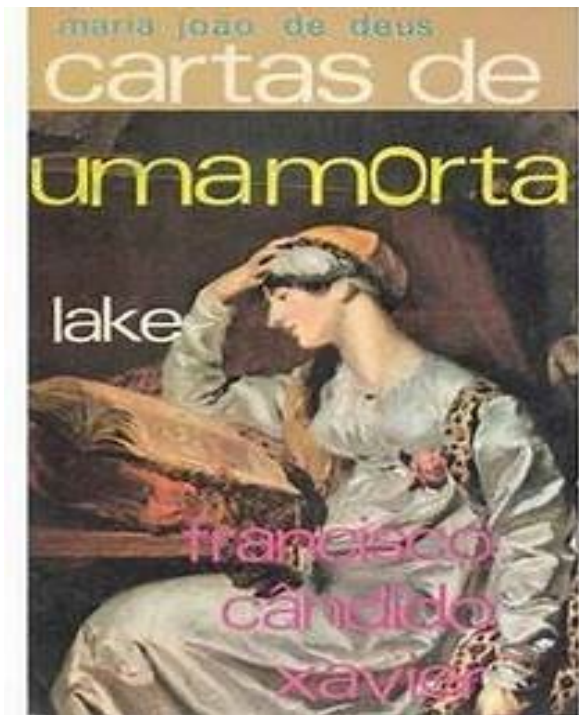
Um pouco mais à frente, temos:

“O primeiro plano do Mundo Espiritual é bem parecido com o plano em que vivemos, o plano terrestre.

Pode-se dizer que **o nosso plano de vida aqui, na Terra, é uma cópia materializada do primeiro plano da Vida Espírita.**” (CAIRBAR SCHUTEL, *A Vida no Outro Mundo*)

AS 20 PRIMEIRAS OBRAS DE CHICO XAVIER POR ORDEM CRONOLÓGICA

Nº	TÍTULO	AUTOR	ANO
1	PARNASO DE ALÉM TÚMULO	ESPÍRITOS DIVERSOS	1932
2	CARTAS DE UMA MORTA	MARIA JOÃO DE DEUS	1935
3	PALAVRAS DO INFINITO	ESPÍRITOS DIVERSOS	1936
4	CRÔNICAS DE ALÉM-TÚMULO	HUMBERTO DE CAMPOS	1937
5	EMMANUEL	EMMANUEL	1938
6	BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA...	HUMBERTO DE CAMPOS	1938
7	LIRA IMORTAL	ESPÍRITOS DIVERSOS	1939
8	A CAMINHO DA LUZ	EMMANUEL	1939
9	NOVAS MENSAGENS	HUMBERTO DE CAMPOS	1940
10	HÁ DOIS MIL ANOS	EMMANUEL	1940
11	CINQUENTA ANOS DEPOIS	EMMANUEL	1940
12	CARTAS DO EVANGELHO	CASIMIRO CUNHA	1941
13	O CONSOLADOR	EMMANUEL	1941
14	BOA NOVA	HUMBERTO DE CAMPOS	1941
15	PAULO E ESTEVÃO	EMMANUEL	1942
16	RENÚNCIA	EMMANUEL	1943
17	REPORTAGENS DE ALÉM -TÚMULO	HUMBERTO DE CAMPOS	1943
18	CARTILHA DA NATUREZA	CASIMIRO CUNHA	1944
19	NOSSO LAR	ANDRÉ LUIZ	1944
20	OS MENSAGEIROS	ANDRÉ LUIZ	1944



Em ***Cartas de Uma Morta*** (1935), psicografia de Chico Xavier, ditada em 1934 pelo Espírito Maria João de Deus, sua mãe, lemos:

“**Muitos encarnados**, que têm ouvido as diversas explicações quanto à vida dos espíritos nos planos da erraticidade, fazem uma falsa concepção do vocábulo, **imaginando que a existência errática das entidades se processa por jornadas intermináveis, sem um objetivo definido, sem uma organização que regule o fenômeno das suas atividades nos espaços.** ==>

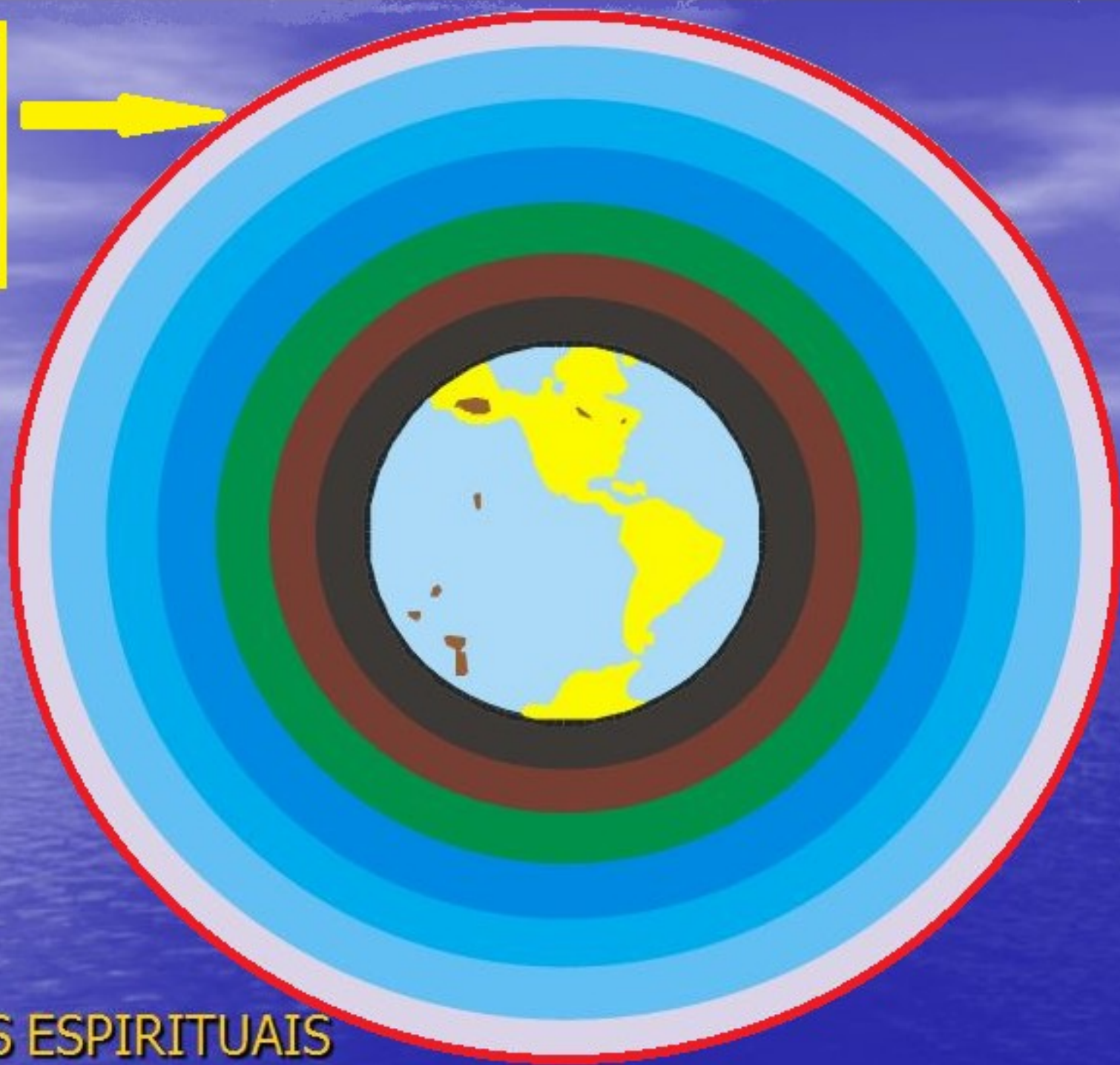
Essa maneira de encarar a questão não é verdadeira, pois, **a vida no Além**, decorre em um ambiente que, **pelas suas características fluídicas, escapa à vossa compreensão**, já que, dentro do vosso meio de matéria muito condensada, **vos faltam as leis da analogia para que possais estabelecer uma comparação.**

==>

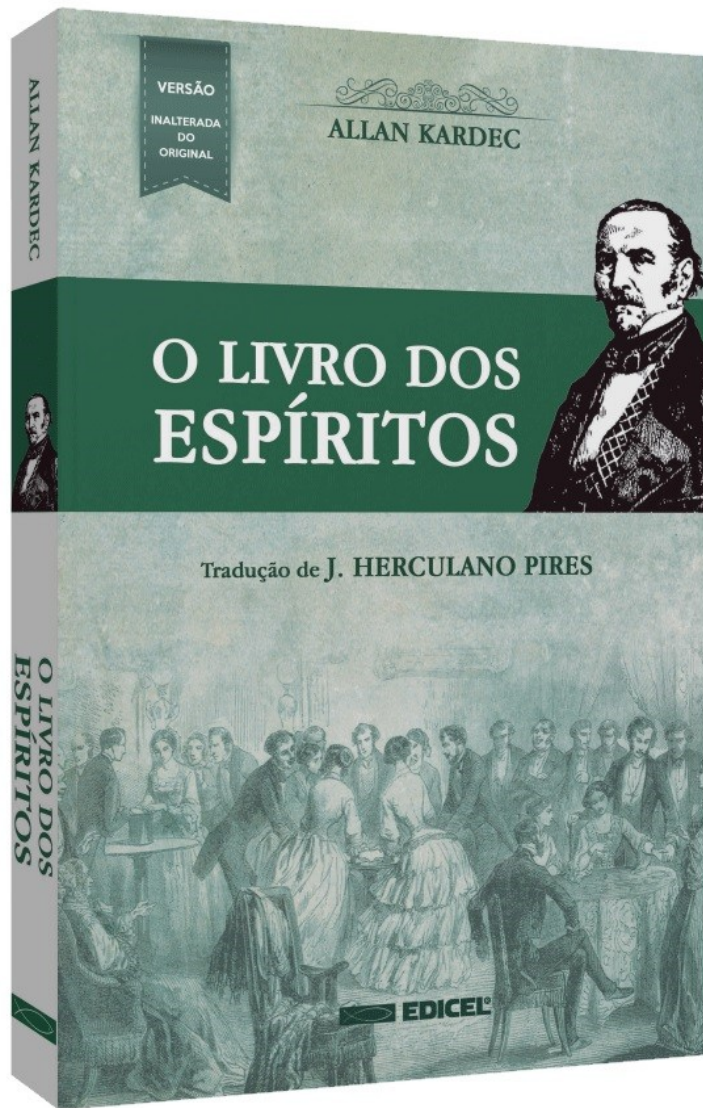
“A Terra é o centro, isto é, a sede de grande número de esferas espirituais que a rodeiam de maneira concêntrica. Não posso precisar o número dessas esferas, porque elas se alongam até um limite que a minha compreensão, por enquanto, não pode alcançar.

Quanto mais evoluído o ser, mais elevada será a sua **habitação**, até alcançar o ponto em que essas esferas se interpenetram com as de outros mundos mais perfeitos [...].” (CHICO XAVIER, *Cartas de Uma Morta*)

"Campo
de
força"



AS ESFERAS ESPIRITUAIS



O Livro dos Espíritos
Livro Segundo
Cap. VI - *Da vida espírita*
Mundos transitórios

Questões 234 a 236.

Classificação dos Mundos



Credit: PHL @ UPR Arcibo, ESA/Hubble, NASA

Classificação Espírita dos mundos

```
graph TD; A[Classificação Espírita dos mundos] --> B[Mundos Primitivos]; A --> C[Mundos Celestes ou Divinos]; A --> D[Mundos Felizes]; A --> E[Mundos Regeneradores]; A --> F[Mundos de Expição e Provas];
```

Mundos Primitivos


Mundos Celestes ou Divinos

Mundos de Expição e Provas

Mundos Felizes

Mundos Regeneradores

Classificação Espírita dos mundos



```
graph TD; A[Classificação Espírita dos mundos] --> B[Mundos Primitivos]; A --> C[Mundos de Expição e Provas]; A --> D[Mundos Regeneradores]; A --> E[Mundos Felizes]; A --> F[Mundos Celestes ou Divinos];
```

The diagram is a flowchart starting with a central title 'Classificação Espírita dos mundos' in a light green rounded rectangle. Five arrows point downwards from this title to five separate boxes: 'Mundos Primitivos' (yellow), 'Mundos de Expição e Provas' (yellow), 'Mundos Regeneradores' (yellow), 'Mundos Felizes' (orange), and 'Mundos Celestes ou Divinos' (yellow). The boxes are arranged in a roughly circular pattern around the central vertical axis.

Mundos Primitivos

Mundos de Expição e Provas

Mundos Regeneradores

Mundos Celestes ou Divinos

Mundos Felizes

**Mundos Transitórios
ou Intermediários**

Classificação Espírita dos mundos

1 Mundos Transitórios ou Intermediários



Habitados por desencarnados

Habitados por Encarnados

2 *Mundos Primitivos*

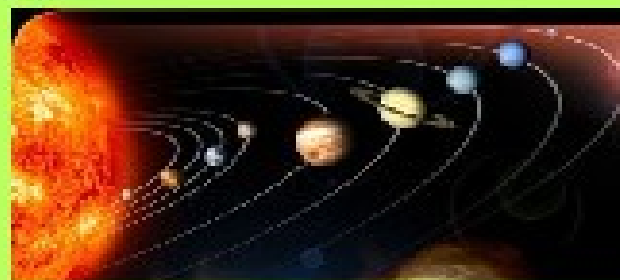
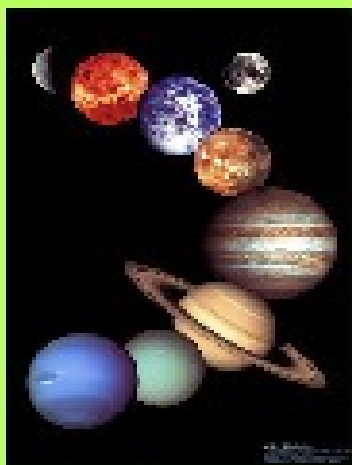
Habitados por Espíritos Puros

Mundos Celestes ou Divinos 6

3 *Mundos de Expição e Provas*

Mundos Felizes 5

4 *Mundos Regeneradores*



MUNDOS PRIMITIVOS
DESTINADOS AS
PRIMEIRAS
ENCARNAÇÕES DA
ALMA HUMANA.



**MUNDOS DE
EXPIAÇÃO
E PROVAS**
ONDE DOMINA
O MAL.



**MUNDOS DE
REGENERAÇÃO**
NOS QUAIS ALMAS
QUE AINDA TEM O QUE
EXPIAR HAUREM*
NOVAS FORÇAS.



MUNDOS DITOSOS
ONDE O BEM
SOBREPUJA* O MAL.



*VENCE

MUNDOS CELESTES OU DIVINOS
ONDE EXCLUSIVAMENTE REINA O BEM.



“Os Mundos transitórios são os particularmente destinados aos seres errantes, nos quais eles podem habitar temporariamente, espécies de acampamentos ao ar livre, de lugares em que possam repousar de uma erraticidade demasiado longa, estado este sempre um tanto penoso. São, entre outros mundos, posições intermediárias, graduadas de acordo com a natureza dos Espíritos que podem alcançá-los e onde eles gozam de maior ou menor bem-estar.” (LE, q. 234)

“Os Espíritos progridem durante sua estada nos mundos transitórios. Os que assim se reúnem o fazem com o objetivo de se instruírem e de poderem mais facilmente obter permissão para dirigir-se a lugares melhores e chegar à posição que os eleitos atingem.”
(*LE*, q. 235)

“Os mundos transitórios não se conservam perpetuamente destinados aos Espíritos errantes, **sua posição é apenas temporária.**”
(*LE*, q. 236)

“Esses mundos **não são habitados por seres corpóreos, porquanto sua superfície é estéril.** Os que os habitam não precisam de nada.” (*LE*, q. 236-a)

Na *Revista Espírita 1862*, temos uma fala de São Luís, da qual destacamos:

“[...] Os mundos intermediários são povoados de Espíritos esperando a prova da encarnação, ou aí se preparando de novo, segundo seu grau de adiantamento. Os Espíritos, **nesses viveiros da vida eterna**, estão agrupados e divididos em grandes tribos, uns adiante, outros em atraso no progresso, e cada um escolhe, entre os grupos humanos, aqueles que correspondem simpaticamente às suas faculdades adquiridas, os quais progridem e não podem retrogradar. [...]”

*Mundos transitórios (LE, 234-236)
(durante a formação)*

Ponto de repouso
aos espíritos errantes

Mundos Primitivos

*Mundos de
expição e provas*

*Mundos de
regeneração*

*Mundos ditosos ou
felizes*

*Mundos celestes
ou divinos*

*Vida Espiritual
Erraticidade*

*Vida Corporal
Encarnado*

*Vida Espiritual
Erraticidade*

*Vida Espiritual
Estado definitivo
Espírito puro*

→
fora ciclo
reencarnações

→
dentro ciclo
reencarnações

Ocupações dos Espíritos

“Os espíritos concorrem para a harmonia do Universo, executando as vontades de Deus, de quem são ministros. A vida espiritual é uma ocupação contínua, mas que nada tem de penosa, como a vida na Terra, porque não existe fadiga corporal, nem as angústias das necessidades.” (LE, q. 558)

“A vida espiritual é, com efeito, a verdadeira vida, é a vida normal do Espírito, sendo-lhe transitória e passageira a existência terrestre, espécie de morte, se comparada ao esplendor e à atividade da outra. [...]” (KARDEC, ESE, cap. XXIII, item 8)

Trecho do artigo “Ocupações dos Espíritos”, inserido na *Revista Espírita* 1866, mês de junho, assinado por GUI..., que diz pertencer “ao grupo de alguns sábios que se ocupam da economia política”:

“[...] Chamado, pela curiosidade, a visitar **grupos numerosos que preparam outras encarnações** estudando-lhe todos os lados que deve elucidar o Espírito chamado a retornar sobre a Terra, fiz uma grande ideia da reencarnação.

Quando um Espírito se prepara para uma nova existência, submete suas ideias às decisões do grupo ao qual pertence. §]→

Este discute; os Espíritos que o compõem vão aos grupos mais avançados ou bem sobre a Terra; procuram entre vós os elementos de aplicação. O Espírito aconselhado, fortalecido, esclarecido sobre todos os pontos poderá, doravante, se quiser, seguir seu caminho sem tropeçar.

[...].

[...] Aprendi, enfim, a ser tolerante, vendo essas legiões de Espíritos entregues a tantos trabalhos diversos, formigueiro que pressente Deus e procura coordenar os elementos do futuro. [...]” (RE 1866)

“Os Espíritos, que **formam a população invisível do nosso globo**, onde eles já viveram e onde **continuam a imiscuir-se na nossa vida**, estão naturalmente identificados com os nossos hábitos, cuja lembrança conservam na erraticidade. [...]” (KARDEC, *A Gênese*, cap. XVI, item 16)

“Os Espíritos inteligentes prosseguem na vida espiritual os trabalhos e os estudos que empreenderam na vida corpórea”.

(KARDEC, *Revista Espírita* 1865).



“A permanência na erraticidade pode ser prolongada a critério do Espírito, a fim de continuar estudos que só podem ser efetuados com proveito na condição de Espírito livre.”

(*LE*, q. 224-b)

“No estado errante o Espírito pode melhorar-se muito, sempre conforme a sua vontade e o seu desejo. Mas é na existência corporal que põe em prática as novas ideias que adquiriu.” (*LE*, q. 230)

“A natureza das **ocupações dos Espíritos de ordem mais elevada** é receber diretamente as ordens de Deus, transmiti-las ao Universo inteiro e velar por sua execução.” (LE, q. 562)

“**Os espíritos inferiores e imperfeitos** também desempenham função útil no Universo, todos **têm deveres a cumprir**. O menos qualificado dos pedreiros não concorre para a construção do edifício, tanto como o arquiteto?” (LE, q. 559)

Os trabalhos dos Espíritos, que se destacam, nas mais variadas obras espíritas, são:

- * auxílio a parentes, amigos e até a desconhecidos na adaptação à vida no mundo espiritual;
- * alguns Espíritos têm a missão de mandar vibrações positivas para a Terra, visando neutralizar as negativas emanadas dos seus habitantes;
- * médicos e enfermeiros, que, com dedicação, cuidam da “saúde” dos espíritos;
- * incursões a regiões limítrofes da esfera terrestre em tarefa de socorro aos espíritos recém-chegados ao além;
- * funções de mestres e instrutores para os de menor conhecimento; etc.

Há ainda o trabalho assistencial a todos que se dedicam às tarefas no bem, em que os Espíritos apoiam os encarnados, quer como protetores, mentores ou auxiliares.

Todas as instituições que realizam serviço no bem, sejam espíritas ou não, têm os seus mentores, que formam uma equipe de trabalho em sintonia com as tarefas nelas desenvolvidas.

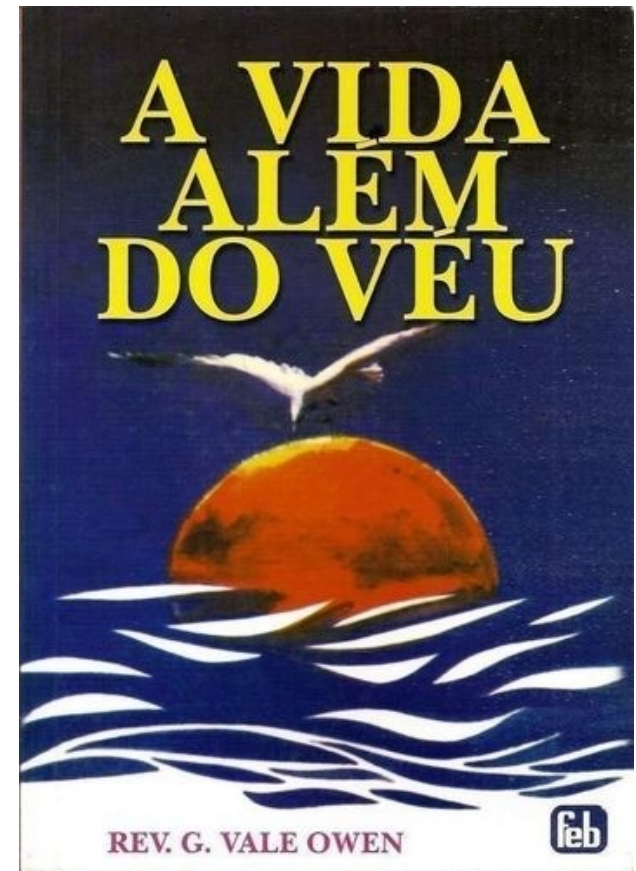
A Sociedade Espírita de Paris, p.ex., na qual Allan Kardec exerceu a presidência, o mentor era o Espírito São Luís, que participou ativamente do processo de elaboração da Codificação.

Luís IX (1214–1270), foi o Rei da França de 1226 até sua morte, é um santo da Igreja Católica.



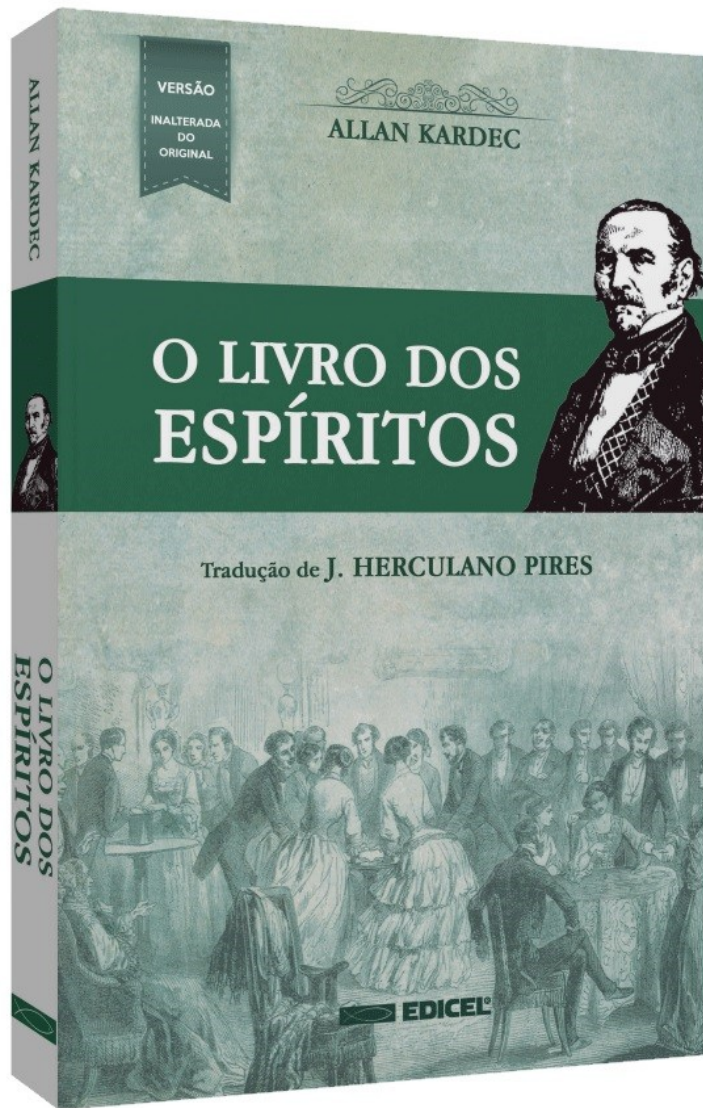
Da obra *A vida além do véu*, de Rev. George Vale Owen (1869-1931), destacam-se estas atividades de lazer:

- ▶ salão de música
- ▶ teatro de ópera
- ▶ Bibliotecas
- ▶ passeios pelas colônias e localidades circunvizinhas
- ▶ visitas: amigos, parentes, instrutores, etc.



Há ainda templos para atividades religiosas.

Penas e gozos futuros



O Livro dos Espíritos

Livro Quarto

Cap. II - Pena e gozos futuros

**Paraíso, inferno
purgatório. Paraíso
perdido. Pecado Original**

Questões 1012 a 1019

**Via de regra,
o que pensamos fazer
após o desencarne?**

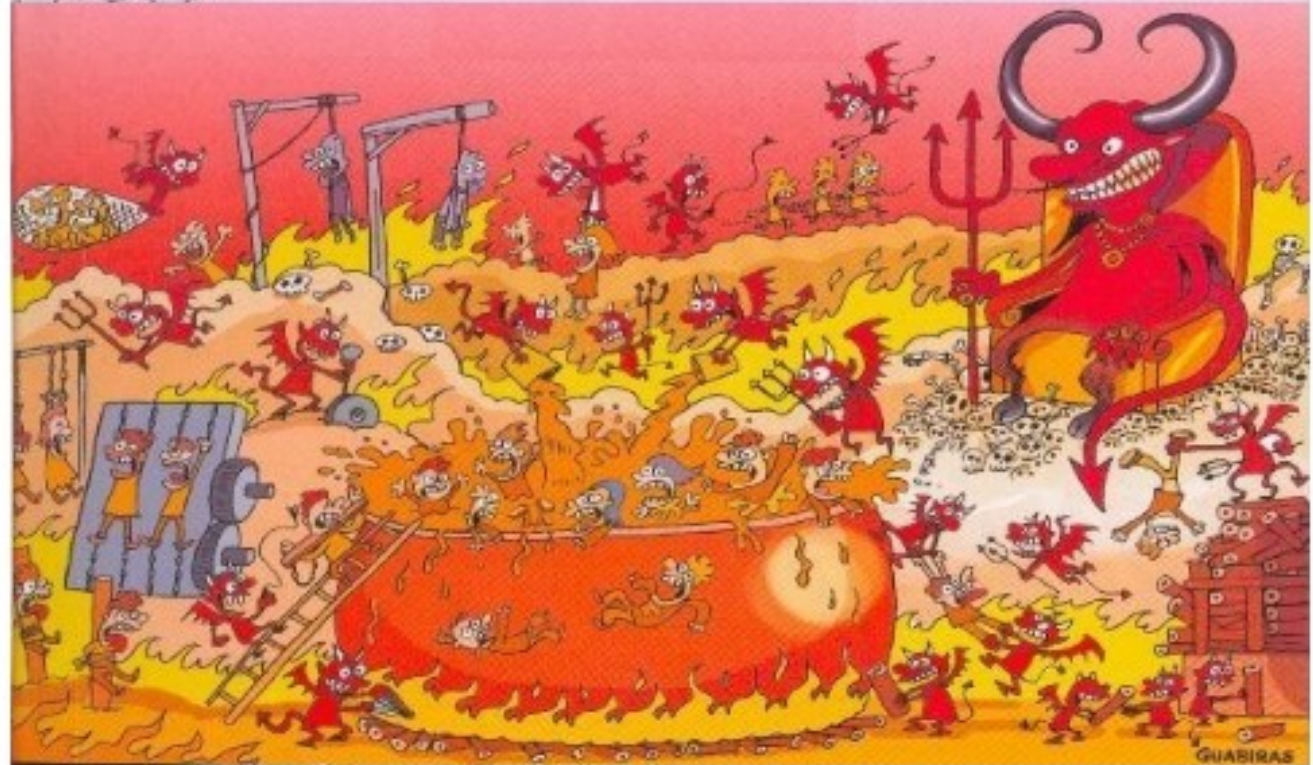




**Céu
(paraíso)**



Inferno





**Nosso Lar
(colônia)**



Umbral

1012. *Haverá no Universo lugares circunscritos para as penas e gozos dos Espíritos segundo seus merecimentos?*

“Já respondemos a esta pergunta.

Mas, onde poderemos encontrar a resposta anterior?

87. *Ocupam os Espíritos uma região determinada e circunscrita no espaço?*

“Estão por toda parte. Povoam infinitamente os espaços infinitos. Tendes muitos deles de contínuo a vosso lado, observando-vos e sobre vós atuando, sem o perceberdes, pois que os Espíritos são uma das potências da Natureza e os instrumentos de que Deus se serve para execução de Seus desígnios providenciais. Nem todos, porém, vão a toda parte, por isso que há regiões interditas aos menos adiantados.” (LE)

1012. *Haverá no Universo lugares circunscritos para as penas e gozos dos Espíritos segundo seus merecimentos?*

“**Já respondemos a esta pergunta.** As penas e os gozos são inerentes ao grau de perfeição dos Espíritos. Cada um tira de si mesmo o princípio de sua felicidade ou de sua desgraça. **E como eles estão por toda parte, nenhum lugar circunscrito ou fechado existe especialmente destinado a uma ou outra coisa. [...].”** (LE)

1012-a. *De acordo, então, com o que vindes de dizer, o inferno e o paraíso não existem, tais como o homem os imagina?*

“São simples alegorias: por toda parte há Espíritos ditosos e inditosos. Entretanto, conforme também já dissemos, **os Espíritos de uma mesma ordem se reúnem por simpatia; mas podem reunir-se onde queiram, quando são perfeitos.**”

A localização absoluta das regiões das penas e das recompensas só na imaginação do homem existe. Provém da sua tendência a *materializar* e *circunscrever* as coisas, cuja essência infinita não lhe é possível compreender. (LE)

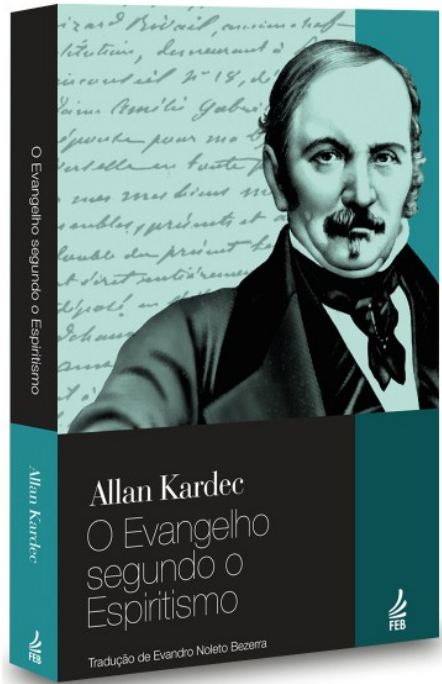
Revista Espírita 1860, mês de julho, “Boletim da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, sexta-feira, 1º de junho de 1860 – Sessão Particular”:

“Leitura da ata e dos trabalhos da sessão de 25 de maio:

[...].

Estudos. 1º Evocação da *grande Françoise*, uma das principais convulsionárias de Saint-Médard, da qual uma primeira evocação foi publicada no número de maio último. Esse Espírito foi chamado novamente a seu pedido, [...].

São Luís completa a comunicação **com informes sobre os mundos destinados ao castigo dos Espíritos culpados.**” (*RE 1860*, EDICEL)



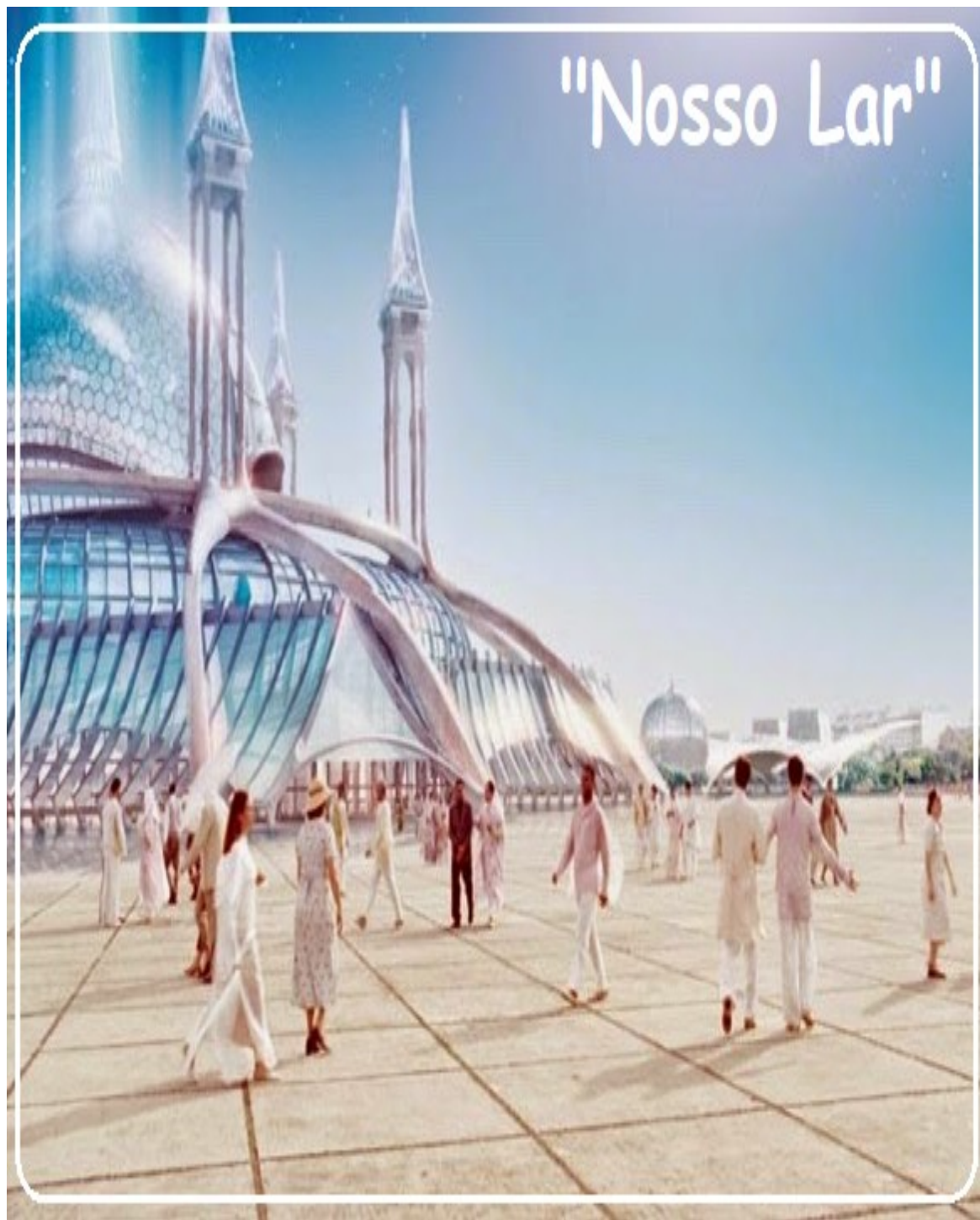
Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. III – Há muitas moradas na casa de meu Pai, no tópico “Diferentes estados da alma na erraticidade”, item 2; vejamos:

“**Independente da diversidade dos mundos**, essas palavras também podem ser entendidas como se referindo ao estado feliz ou infeliz do Espírito na erraticidade. Conforme se ache este mais ou menos depurado e desprendido dos laços materiais, o meio em que ele se encontre, o aspecto das coisas e as sensações que experimente variarão ao infinito. §]→

Enquanto uns não podem afastar-se da esfera onde viveram, outros se elevam e percorrem o espaço e os mundos; enquanto alguns Espíritos culpados vagueiam nas trevas, os bem-aventurados gozam de resplendente claridade e do espetáculo sublime do infinito; finalmente, enquanto o mau, atormentado de remorsos e pesares, muitas vezes isolado, sem consolação, separado dos objetos de sua afeição, geme sob a opressão dos sofrimentos morais, o justo, em convívio com aqueles a quem ama, frui as delícias de uma felicidade indizível. Essas, também, são outras tantas moradas, embora não circunscritas nem localizadas.” (ESE, cap. III)

“As almas colocam-se e agrupam-se no espaço segundo o grau de pureza do seu respectivo invólucro; a condição do Espírito está em relação direta com a sua constituição fluídica, que é a própria obra, a resultante do seu passado e de todos os seus trabalhos. Determinando a sua própria situação, acham, depois, a recompensa que merecem. Enquanto a alma purificada percorre a vasta e fulgente amplidão, repousa a vontade sobre os mundos e quase não vê limites ao seu voo, o Espírito impuro não pode afastar-se da vizinhança dos globos materiais.” (LÉON DENIS, *Depois da Morte*)

“Sem fadigas, a vida do Espírito adiantado é essencialmente ativa. As distâncias não existem para ele, pois se transporta com a rapidez do pensamento. Seu invólucro, semelhante a ténue vapor, adquiriu tal sutileza que o torna invisível aos Espíritos Inferiores. Vê, ouve, sente, percebe não mais pelos órgãos materiais que se interpõem entre nós e a Natureza, mas, sim, diretamente, sem intermediário, por todas as partes do seu ser. Suas percepções, por isso mesmo, são muito mais precisas e aumentadas que as nossas.”
(LÉON DENIS, *Depois da Morte*)



As Colônias Espirituais



Os índios kaingang “chegaram ao sul e sudeste do Brasil há 3.000 anos” ⁽¹⁾ e o contato “[...] entre os Kaingang e os colonizadores europeus teve início ainda no século XVI, quando alguns grupos que viviam mais próximos ao litoral atlântico

tiveram contatos com os primeiros portugueses.” ⁽²⁾

Vejamos algo interessante de sua cultura...

(1) Site Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo:

<http://www.museuindiavanuire.org.br/india-vanuire/os-kaingang>

(2) Site Povos Indígenas no Brasil:

<http://pib.socioambiental.org/pt/povo/kaingang/287>

Canto fúnebre kaingang

Passe com cuidado pela ponte.

Viva bem com os outros que partiram,

Assim como eles estão vivendo bem.

Você pode viver bem da mesma maneira...

Lá você verá muita coisa que já viu aqui na terra,

Assim como o gavião.

Teus parentes virão encontrá-lo
na ponte

E te levarão para sua morada.

EMERSON GUARANI e BENEDITO PREZIA,
A Criação do Mundo e Outras Belas Histórias Indígenas



No artigo “Confissão de Voltaire”, publicado na *Revista Espírita 1859*, Allan Kardec justifica dizendo que “ela apresenta um lado eminentemente instrutivo do ponto de vista espírita”. Um trecho da fala de Voltaire:

“Foi, eu o digo, zombador e desconfiado que abordei o mundo espírita. Primeiro fui conduzido para **longe das habitações dos Espíritos**, e percorri o espaço imenso. Em seguida, **me foi permitido lançar os olhos sobre as construções maravilhosas das moradas espíritas** e, com efeito, elas me pareceram surpreendentes; fui impelido, aqui e ali, por uma força irresistível;

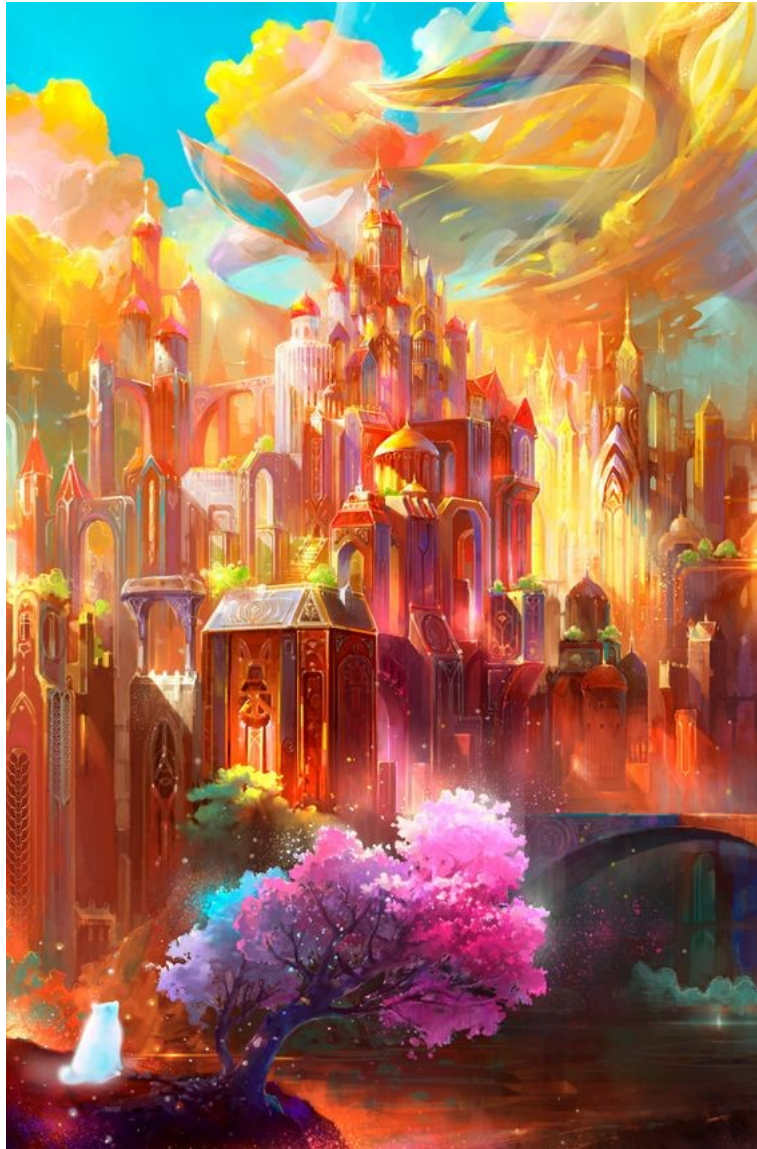
§]→

tive que ver, e ver até que minha alma transbordasse pelos esplendores, e derrotada diante do poder que controlava tais maravilhas. Enfim, quis me esconder e me agachar no oco das rochas, mas não pude.”

Segue-se, em nota, alguns comentários de Allan Kardec, dos quais destacamos este:

“Nunca talvez um quadro mais grandioso e mais impressionante foi dado do mundo espírita, e da influência das ideias terrestres sobre as ideias de além-túmulo. [...]” (*Revista Espírita* 1859)

“Tudo deve estar em harmonia, no mundo espiritual, como no mundo material; aos homens corpóreos, são necessários objetos materiais; aos Espíritos, cujo corpo é fluídico, são necessários objetos fluídicos, os objetos materiais não lhes serviriam, não mais do que os objetos fluídicos não serviriam aos homens corpóreos. [...]” (KARDEC, *Revista Espírita* 1864)



“O mundo dos invisíveis é como o vosso; em lugar de ser material e grosseiro, é fluídico, etéreo, [...].

O mundo dos Espíritos não é o reflexo do vosso; é o vosso que é uma grosseira e muito imperfeita imagem do reino de além-túmulo.” (MESMER [Espírito], *Revista Espírita* 1865)

Na *Revista Espírita* 1866, mês de agosto, Allan Kardec argumenta:

“No nosso mundo tudo é matéria tangível; no mundo invisível tudo é, podendo-se assim se exprimir, matéria intangível; quer dizer, intangível para nós que não percebemos senão por órgãos materiais, mas tangível para os seres desse mundo que percebem pelos seus sentidos espirituais. Tudo é fluídico nesse mundo, homens e coisas, e as coisas ali são tão reais, relativamente, quanto as coisas materiais o são para nós. [...].”

Do artigo “Profissão de fé espírita americana”, publicado na *Revista Espírita* 1869, mês de abril, destacamos o seguinte item dos que Allan Kardec lista para comparação:

“3. Os Espíritos, libertos do corpo carnal, constituem o mundo invisível ou espiritual, que nos cerca e no meio do qual vivemos.

As transformações fluídicas produzem imagens e objetos tão reais para os Espíritos, que são eles mesmos fluídicos, quanto o são as imagens e os objetos terrestres para os homens, que são materiais. Tudo é relativo em cada um desses mundos. [...].”

O que nos pareceu mais importante na obra *O Céu e o Inferno* vem agora. É uma **mensagem assinada pela Condessa Paula**, classificada por Allan Kardec entre os Espíritos felizes.

Após destacar as qualidades morais, informando que a Condessa havia falecido aos 36 anos de idade, no ano de 1851, relata que “um de seus parentes, evocou-a doze anos depois de falecida, e obteve, em resposta a diversas perguntas, a seguinte comunicação”:

==>

“[...] O que é, no entanto, essa felicidade comparada à que desfruto aqui? **Esplêndidas festas terrenas em que se ostentam os mais ricos para**mentos, o que são elas comparadas a estas assembleias de Espíritos resplendentes de brilho que as vossas vistas não suportariam, brilho que é o apanágio da sua pureza? **Os vossos palácios de dourados salões, que são eles comparados a estas moradas aéreas, vastas regiões do Espaço** matizadas de cores que obumbrariam o arco-íris? Os vossos passeios, a contados passos nos parques, a que se reduzem, comparados aos percursos da imensidade, mais céleres que o raio?

==>

Horizontes nebulosos e limitados, que são, comparados ao espetáculo de mundos a moverem-se no Universo infinito ao influxo do Altíssimo? **E como são monótonos os vossos concertos mais harmoniosos em relação à suave melodia que faz vibrar os fluidos do éter e todas as fibras d'alma!** E como são tristes e insípidas as vossas maiores alegrias comparadas à sensação inefável de felicidade que nos satura todo o ser como um eflúvio benéfico, sem mescla de inquietação, de apreensão, de sofrimento?! **Aqui, tudo ressumbra [revela-se] amor, confiança, sinceridade: por toda parte corações amantes, amigos por toda parte!** (a) *Paula, na Terra Condessa de ****"
(KARDEC, *O Céu e o Inferno*)

Na *Revista Espírita 1859*, mês de setembro, foi publicado o artigo “Morte de um Espírita”, no qual se tem registrado o diálogo com o Espírito Senhor J..., evocado em 08/07/1859. Dele destacamos esse interessante trecho:

“8. Sentistes um espanto qualquer em vos encontrando no mundo dos Espíritos? – R. É impossível que seja de outro modo; mas espanto não é a palavra: antes admiração. Bem longe se pode fazer uma ideia do que ele é!”

Vejamos agora a nota que Allan Kardec inseriu logo após.

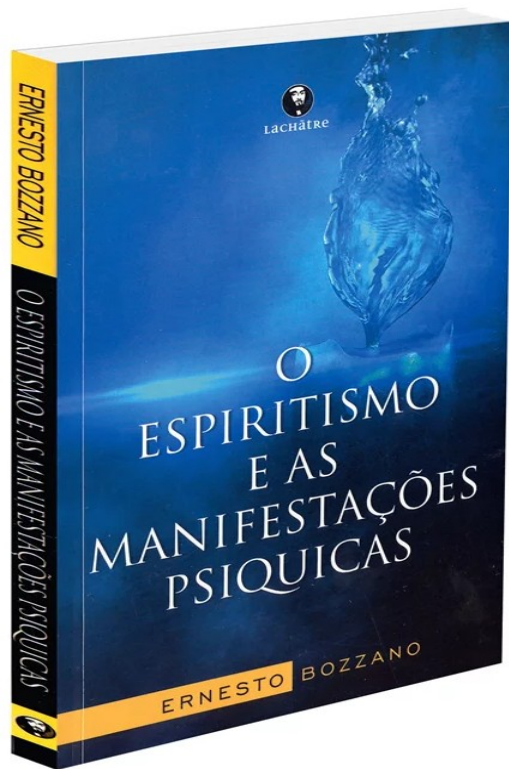
“Aquele que, antes de ir habitar um país, estuda-o nos livros, se identifica com os costumes de seus habitantes, sua configuração, seu aspecto, por meio de desenhos, de planos e de descrições, fica menos surpreso, sem dúvida, do que aquele que dele não tem nenhuma ideia; e, todavia, a realidade mostra-lhe uma multidão de detalhes que ele não havia previsto e que o impressiona. Deve ocorrer o mesmo no mundo dos Espíritos, do qual não podemos compreender todas as maravilhas, porque há coisas que ultrapassam o nosso entendimento.” *(Revista Espírita 1859)*

Léon Denis, em *Depois da Morte* (1889):

“O Espírito, pelo poder da sua vontade, opera sobre os fluidos do Espaço, combina-os e os dispõe a seu gosto, dá-lhes as cores e as formas que convêm ao seu fim. É por meio desses fluidos que se executam obras que desafiam toda comparação e toda análise. Construções aéreas, de cores brilhantes, de zimbórios [cúpula] resplandecentes: circos imensos onde se reúnem em conselho os delegados do Universo;

==>

templos de vastas proporções, donde se elevam acordes de uma harmonia divina; quadros variados, luminosos: reproduções de vidas humanas, vidas de fé e de sacrifício, apostolados dolorosos, dramas do Infinito. Como descrever magnificências que os próprios Espíritos se declaram impotentes para exprimir no vocabulário humano? **É nessas moradas fluídicas** que se ostentam as pompas das festas espirituais. [...]” (LÉON DENIS, *Depois da Morte*)



Em 1918, o pesquisador italiano Ernesto Bozzano (1862-1943) publicou a monografia *“Joy Snell e a missão dos anjos”*, que foi inserida na obra *O Espiritismo e as Manifestações Psíquicas* como um de seus capítulos.

“Tratarei, finalmente, de um grupo de casos nos quais a vidente ter-se-ia transportado, espiritualmente, às esferas transcendentais mais próximas do nosso mundo, inclusive às **esferas de provações**. §]→

Concebe-se que, do ponto de vista científico, esses casos, por sua natureza incontrollável, não apresentam nenhum valor teórico, levando-se, porém, em consideração a descrição das **esferas mais próximas ao nosso mundo** ou mais exatamente as esferas que recebem os espíritos que apenas acabam de chegar lá, as quais **constituem uma reprodução espiritualizada do meio e da existência na Terra**, o que se produziria a título de transição necessária entre o mundo da matéria e o mundo do espírito.

§]→

Em outros termos, as condições de existência nessas esferas seriam ao mesmo tempo reais e efêmeras, visto ser o meio em questão determinado pela ‘projeção do pensamento’ de entidades superiores para esse fim designadas, enquanto que certa parte dependeria da “projeção do pensamento” dos espíritos que irão ali permanecer por tempo indeterminado. Tratar-se-ia, em última análise, de uma ‘ideoplastia’ espiritual em regra, absolutamente igual à que se produz, em nosso mundo, sob a forma de ‘fotografia do pensamento’ e do ‘pensamento organizador’, no início dos fenômenos de materialização.

Não obstante pareçam, à primeira vista, estranhas essas revelações sobre o meio ambiente espiritual, devo, em seu favor, acentuar um detalhe certamente interessante: é que, **se aplicarmos os processos da análise comparada aos numerosos casos desta espécie**, como se produzem e sempre produziram entre todos os povos, **verificamos, com surpresa, que todos os videntes que passaram por experiências desta natureza**, assim como todos **os médiuns** que psicografaram revelações idênticas, afirmaram e constantemente **afirmam as mesmas coisas**. [...].

[...] a impossibilidade de submetê-los aos métodos da investigação científica, só nos resta adotar um sistema de controle indireto, isto é, analisar e comparar entre si as tão numerosas revelações dessa espécie. Ao mesmo tempo, preciso é considerar as explicações que a esse respeito fornecem as personalidades mediúnicas, explicações que, se não apresentam valor científico, nem por isto deixam de ser muito lógicas para parecerem plausíveis perante o controle da razão, o que já é muito, visto que assim se obtém o importante resultado de despojar as revelações de todas as aparências absurdas, §]→

ao mesmo tempo que essas explicações se transformam numa base de orientação para a posterior investigação de provas indiretas a favor de sua autenticidade transcendental. Creio, pois, seja útil relatar alguns **esclarecimentos, relativamente recentes, sobre o assunto, esclarecimentos esses obtidos mediunicamente.** Eles têm o mérito de não terem sido dados a pedido e sim fornecidos espontaneamente, pouco antes, por espíritos desencarnados.” (ERNESTO BOZZANO, *O Espiritismo e as manifestações psíquicas*)

James Hervey Hyslop (1854-1920), pondera:
“Nada há de impossível nas informações que essas “mensagens” contêm... A maioria das pessoas ridiculizam o conceito de um meio espiritual tal como o que se desenha nas ‘revelações’; porém, esses senhores, que gastam o ridículo com tanta leviandade, não se lembram de que, assim fazendo, supõem conhecer toda a verdade a respeito do mundo espiritual...” (ERNESTO BOZZANO, *A Crise da Morte*)

James Hervey Hyslop foi um pesquisador psíquico americano, psicólogo e professor de ética e lógica na Universidade de Columbia. Ele foi um dos primeiros psicólogos americanos a conectar a psicologia com os fenômenos psíquicos. Em 1906, ele ajudou a reorganizar a Sociedade Americana de Pesquisa Psíquica (ASPR) na cidade de Nova York.

Ernesto Bozzano, em *A Crise da Morte* (1930):

“[...] Muito bem; sabemos agora, fundados em fatos, que os Espíritos de defuntos entram numa primeira fase de existência espiritual que constitui uma reprodução espiritualizada do meio e da existência terrestres. É uma fase transitória, se bem que de muito longa duração, destinada a preparar gradualmente os recém-chegados à existência espiritual propriamente dita. Tudo isso já constitui um acervo importante de conhecimentos adquiridos a tal respeito. [...]”

Mais ao final, conclui Bozzano:

“Ora, como esses critérios de investigação científica foram aplicados – nos limites do possível – ao material científico que vimos de examinar, forçoso será convir em que minha obra já serve para demonstrar que o valor científico das ‘revelações transcendentais’ não mais deve ser posto em dúvida e, por conseguinte, que os que continuarem a estudá-las ulteriormente farão trabalho altamente meritório e útil. [...]” (BOZZANO, *A Crise da Morte*)

“[...] disseram-me [os Espíritos] que o Universo todo é feito de matéria em vários graus de densidade e de atividade vibratória; que ela enche por completo o espaço, em todo o qual há vida nos mais variados graus de desenvolvimento. O que aqui no nosso mundo sentimos é a matéria vibrar dentro de determinados limites. Envolvendo a Terra, interpenetrando-a, ligado a ela e com ela a mover-se, há outro mundo, de substância etérea, em estado mais alto de vibração. [...]” (JAMES ARTHUR FINDLAY, *No limiar do etéreo*, 1ª edição 1931)

James Arthur Findlay (1883-1964) foi presidente da *Psychic News*, uma revista britânica; líder espírita, era conhecido como orador conferencista, e pesquisador. Durante cinco anos fez um estudo especial dos fenômenos de voz direta por meio de John C. Sloan.

Em *Cartas de uma Morta* (1935), lemos:

“Para que possas ter ideia do local em que me encontrava, direi que era igual aos dos majestosos edifícios daí, divididos em confortáveis apartamentos. Era, como se pode dizer, uma grande casa de socorros espirituais, num ninho acolhedor de almas errantes e enfraquecidas.” (CHICO XAVIER, *Cartas de uma morta*)

Dr. Raymond A. Moody Jr., psiquiatra e pioneiro pesquisador das EQMs (Experiência de Quase Morte), autor de *Reflexões Sobre a Vida Depois da Vida*, do qual transcrevemos:

“[...] tenho conversado com inúmeros indivíduos que falam, com notável consistência, de terem visto relances de outros campos de existência que bem poderiam ser chamados de 'celestiais'. Julgo interessante a ocorrência, em diversos desses relatos, de uma mesma expressão: 'uma cidade de luz'. Neste, e em vários outros aspectos, as imagens com as quais são descritas as cenas parecem lembrar trechos da Bíblia.”
(MOODY JR, *Reflexões Sobre a Vida Depois da Vida*)

Essa informação pode ser confirmada no resultado da pesquisa realizada pelo *Near Death Experience Research Foundation - NDERF* (Fundação de Pesquisas sobre a Experiência de Quase Morte), criada em 1998 pelo Dr. Jeffrey Long, conforme se vê na obra *Evidências da Vida Após a Morte*. Aliás, dos 12 elementos que, segundo sua opinião, caracterizam uma EQM, um deles se refere a **Encontro de planos sobrenaturais (“celestiais”)**.

“A pesquisa da NDERF perguntou: 'Você viu ou visitou algum local, plano ou dimensão bonitos ou, de algum outro modo, distintos?' Para essa pergunta, 40,6% das pessoas que passaram por uma EQM escolheram 'Sim'. Fazendo essa pergunta de maneira mais generalizada, a pesquisa da NDERF indagou: “Você pareceu entrar em algum outro mundo sobrenatural?” A essa pergunta, 52,2% das pessoas que passaram por uma EQM responderam que encontram um plano sobrenatural.” (LONG, J. e PERRY, P. *Evidências da Vida Após a Morte*)

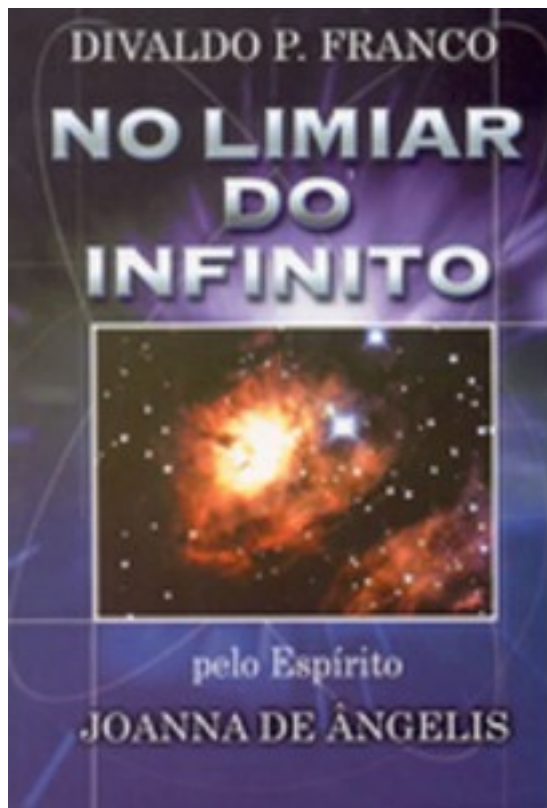
Em Herculano Pires, encontramos:

“[...] a existência de cidades espirituais no além-túmulo, de habitações, vegetais e animais, não é, como supõem, uma invenção dos espíritas. [...].

No tocante às revelações mediúnicas, as descrições de André Luiz não constituem novidade, a não ser quanto ao que trazem de pessoal, da maneira de ver do autor. [...] a Editora *O Pensamento*, desta capital, acaba de lançar [...] de Anthony Borgia, [...] *A Vida nos Mundos Invisíveis*. [...]. [1ª ed. 1948]

§]=>

Temos nesse livro curioso uma nova versão da vida no além, com pormenores que confirmam plenamente as descrições de André Luiz. [...] Os religiosos em geral, e os espíritas em particular, encontrarão em *A Vida nos Mundos Invisíveis* muito material para comparação com as descrições dos textos sagrados e das comunicações mediúnicas obtidas em nosso país. **Esse confronto, para os espíritas, atende a um dos requisitos do método doutrinário, para aceitação das informações espirituais: o do consenso universal, estabelecido pelo codificador.**” (HERCULANO PIRES, *O Infinito e o Finito*)



Joanna de Ângelis, em *No limiar do Infinito* (1977), via Divaldo P. Franco. Do cap. 12 intitulado “A vida espírita ou espiritual”, do qual transcrevemos:

“Sendo a vida na Terra, suas edificações e paisagens um símile mais condensado e algo mais

grosseiro do que existe no mundo espírita ou espiritual, facilmente se compreenderá que o progresso na região das causas transcende em beleza as realizações, superando em emoções e efeitos tudo quanto a imaginação pode conceber.

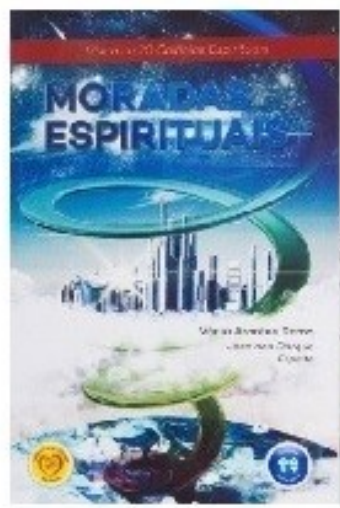
Desde os sítios mais grotescos e sombrios, onde se fixam os núcleos de depuração compulsória para os que dilapidam, irresponsáveis, os preciosos dons da existência, até aos altos círculos de felicidade nas vibrações circunvizinhas da Terra, há uma infinita variedade de vilas e cidades, círculos espirituais e postos de socorro onde vivem os que se vinculam ao planeta generoso, que nos serve de berço e escola de progresso nos intervalos de uma para outra reencarnação. Plasmas moldados pelas mentes que as moldam no fluido universal, são populosos centros de vida em que o amor estua, verdadeiros céus [...].

Não se tratam de lugares hipotéticos, ou de centros onde campeia a ociosidade em aposentadoria demorada, ou de paisagens fantasistas para o repouso da inutilidade.

[...].

Ninguém se surpreenda, portanto, que a vida espiritual seja refletida nas comunidades terrenas, que são cópias imperfeitas das sociedades vigentes nos círculos superiores do Orbe e nos planetas onde a vida estua sem sombra, sem dor, sem morte, sem adeus...” (DIVALDO FRANCO, *No Limiar do Infinito*)

Moradas Espirituais, Vânia Arantes Damo



Construções no mundo Espiritual

(Fontes anteriores a André Luiz)

Em 1935, aparece *Cartas de Uma Morta*, ditado por Maria João de Deus, que é a primeira obra de Chico Xavier em que se fala de construções no mundo espiritual (psicografada até fins de 1934), mas antes dela estas obras já falavam disso (# = data provável):

Ord/data	Autor / título da obra
01) 1771	Emanuel Swedenborg (<i>História do Espiritismo</i>)
02) 1847 #	Andrew Jackson Davis (<i>História do Espiritismo</i>)
03) 1877	Robert Dale Owen, <i>Região em Litígio</i>
04) 1889	Léon Denis, <i>Depois da Noite</i> (1903, <i>No Invisível</i>)
05) 1913	James H. Hyslop, <i>American Journal of the S. P. R.</i>
06) 1913	Elza Barker, <i>Cartas de Um Morto-vivo</i>
07) 1916	Sir Oliver Lodge, <i>Raymond</i>
08) 1921	Rev. G. Vale Owen, <i>A Vida Além do Véu</i>
09) 1923	Lilian Walbrook, <i>O Caso de Lester Coltman</i>
10) 1924	Ernesto Bozzano, <i>Joy Snell e a Missão dos Anjos</i>
11) 1926	Sadhu Sundar Sing, <i>Visões do Mundo Espiritual</i>
12) 1926	Arthur Conan Doyle, <i>História do Espiritismo</i>
13) 1930	Ernesto Bozzano, <i>A Crise da Morte</i>
14) 1931	J. Arthur Findlay, <i>No Limiar do Infinito</i>
15) 1932	Cairbar Schutel, <i>A Vida no Outro Mundo</i>



AS COLÔNIAS ESPÍRITUAIS

e a codificação

PAULO NETO



Índice

Considerações iniciais sobre a obra.....	6
Apresentação.....	10
Prefácio.....	12
1. Introdução.....	18
2. O mundo visível que nos é invisível.....	26
3. O mundo invisível.....	35
4. As colônias espirituais e a codificação.....	50
5. Estudiosos como outras fontes.....	116
6. Médiuns do Grupo Irmã Scheilla (SP).....	189
7. Autores espirituais que as mencionam.....	196
8. Na prática mediúnica, os relatos e experiências dos médiuns as confirmam.....	220
9. Em estados de emancipação da alma.....	253
9.1 Nas EQMs encontramos referências a essas construções.....	253
9.2 Nas EFCs as construções são também mencionadas.....	269
10. Conclusão.....	272
Referências bibliográficas.....	306
Apêndice - O concurso de quantos médiuns será necessário para se ter o Controle Universal?.....	312
Dados biográficos do autor.....	335

As colônias - Lista das 41 fontes

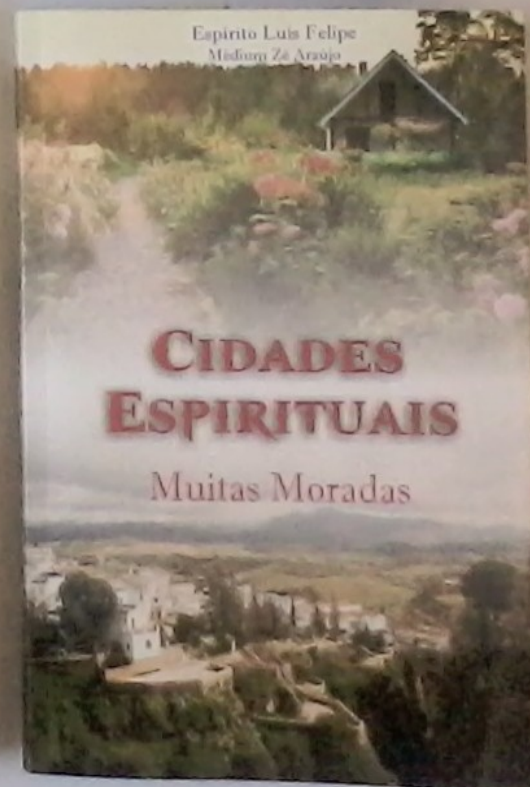
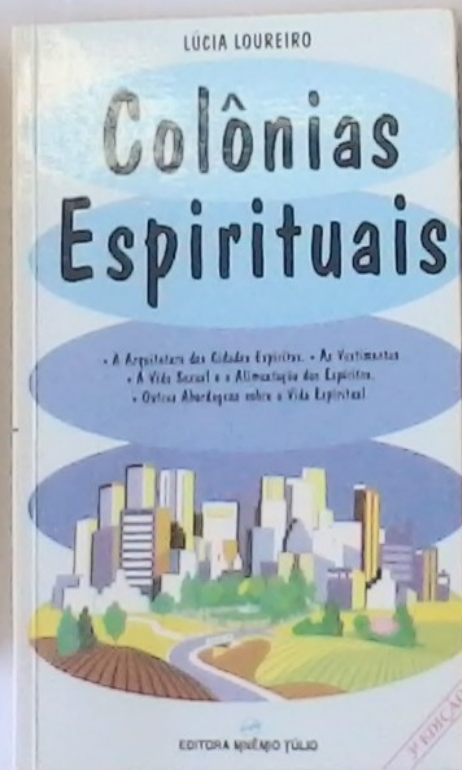
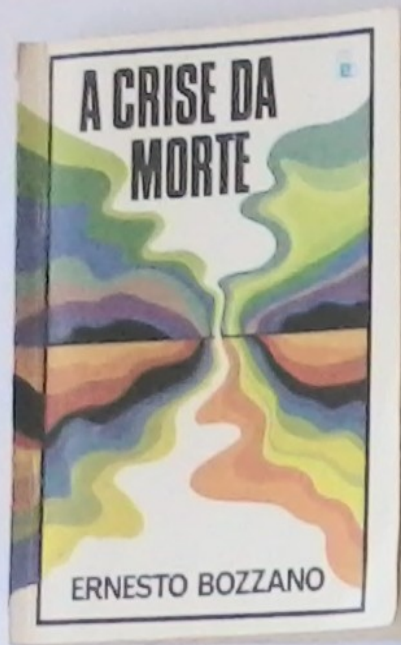
Lista das fontes utilizadas na pesquisa - estudiosos/pesquisadores, médiuns e psicografias:

Fontes que citam colônias e/ou construções no mundo espiritual	
Personagens	Localidade residência/trabalho
Estudiosos/Pesquisadores	
1. James Hervey Hyslop	New Jersey - EUA
2. Léon Denis	Tours - França
3. Ernesto Bozzano	Gênova - Itália
4. Sir Oliver Lodge	Londres - Inglaterra
5. Arthur Conan Doyle	Crowborough - Inglaterra
6. James Arthur Findlay	Glasgow - Escócia
7. Cairbar Schutel	Matão, SP - Brasil
8. José Herculano Pires	São Paulo, SP - Brasil
9. Richard Simonetti	Bauru, SP - Brasil
10. Pe. François Brune	Vernon, Eure - França.

Relatos EQMs e EFCs	
1. Raymund A. Moody	Las Vegas, Nevada - EUA
2. Bill e Judy Guggenheim	Long Island, New York, New Jersey - EUA
3. Dr. Jeffrey Long	Houma, Louisiana - EUA
4. Eben Alexandre III	Carolina do Norte - EUA
5. Admir Serrano	Miami - EUA
6. Victor e Wendy Zammit	Sydney - Austrália
Experiência de Médiuns	
1. Yvonne A. Pereira	Rio de Janeiro, RJ - Brasil
2. Rev. G. Vale Owen	Birmingham - Inglaterra
3. Emanuel Swedenborg	Estocolmo - Suécia
4. Andrew Jackson Davis	Boston - EUA
5. Heigorina Cunha	Sacramento, MG - Brasil
6. Vânia Arantes Damo	Palmelo, GO - Brasil
7. Sadhu Sundar Singh	Sem residência fixa - Índia
8. James Van Praagh	Los Angeles - EUA
9. Sylvia Browne	Kansas City, Missouri - EUA
10. Joy Snell	Londres - Inglaterra
11. E. B. Duffey	Nova Jersey - EUA

Psicografias	
1. Wagner da Paixão	Belo Horizonte, MG - Brasil
2. Chico Xavier	Pedro Leopoldo, MG - Brasil
3. Wanda Canutti	Araraquara, SP - Brasil
4. Gilson Freire	Belo Horizonte, MG - Brasil
5. Nelson Moraes	São Paulo, SP - Brasil
6. Divaldo Franco	Feira de Santana, BA - Brasil
7. João Nunes Maia	Belo Horizonte, MG - Brasil
8. Emanuel Cristiano	Campinas, SP - Brasil
9. Rafael de Figueiredo	São Leopoldo, RS - Brasil
10. José Araújo	Blumenau, SC - Brasil
11. Anthony Borgia	Londres - Inglaterra
12. Lilian Walbrook	Londres - Inglaterra
13. Elza Barker	Londres - Inglaterra
14. Abel Glaser	São Paulo, SP - Brasil

Fontes	Quant.	Perc.
Estudiosos/Pesquisadores	10	24,4%
Relato de EQMs e EFCs	06	14,6%
Experiência de médiuns	11	26,8%
Psicografias	14	34,2%
Total	41	100%



“A verdade pode ser discutida, mas não destruída, e a posteridade registra o nome dos que a combateram ou a sustentaram.”

(ALLAN KARDEC, RE 1859, out.)

Referências bibliográficas:

- BOZZANO, E. *A crise da morte*. Rio de Janeiro: FEB, 1990.
- BOZZANO, E. *O Espiritismo e as Manifestações Psíquicas*. São Paulo: Lachâtre, 2019.
- DENIS, L. *Depois da Morte*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- FEB - *Estudo e prática da Mediunidade, Prog. I*. Rio de Janeiro, 2010.
- FINDLAY, J. A. *No limiar do etéreo*. Rio de Janeiro: FEB, 2002.
- KARDEC, A. *A Gênese*. Rio de Janeiro: FEB, 2007e.
- KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 1982.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2006b.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Sobradinho (DF): Edicel, 2011.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1864*. Araras (SP): IDE, 1993h.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1865*. Araras (SP): IDE, 2000c.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1868*. Araras (SP): IDE, 1993j.
- OWEN, G. V. *A vida além do véu*. Rio de Janeiro: FEB, 19863.
- PIRES, J. H. *O infinito e o finito*. S. Bernardo do Campo (SP): Correio Fraternal, 1983
- SCHUTEL, C. *A vida no outro mundo*. Matão (SP): O Clarim, 2011.
- XAVIER, F. C. *Evolução em dois mundos*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- KARDEC, A. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 2006a.
- KARDEC, A. *O Céu e o Inferno*. Rio de Janeiro: FEB, 2007d.
- GUARANI, E. e PREZIA, B. *A criação do mundo*. São Paulo: Formato Editorial, 2011.
- LONG, J. e PERRY, P. *Evidências da vida após a morte*. São Paulo: Larousse, 2010.
- MOODY JR, R. A. *Reflexões sobre vida depois da vida*. Rio de Janeiro: Nordica, 1987.
- XAVIER, F. C. *Ação e Reação*. Rio de Janeiro: FEB, 1987a.
- XAVIER, F. C. *Cartas de uma morta*. São Paulo: Lake, 1981.

FARIA, *Júpiter*, disponível em: <https://www.infoescola.com/sistema-solar/jupiter/>
Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo:
<http://www.museuindiavanuire.org.br/india-vanuire/os-kaingang>
Povos indígenas no Brasil: <http://pib.socioambiental.org/pt/povo/kaingang/287>

Imagens

- **Capa:** Kartuno Design Studio, BH, capa do livro “As colônias espirituais e a Codificação”.
- **Bíblia e Codificação:** <https://m.media-amazon.com/images/I/511up5B+poL.jpg> e <https://www.cartacapital.com.br/wp-content/uploads/2021/09/istockphoto-1050594082-612x612-1-1.jpg>
- **Influência dos Espíritos:**
<https://luzdoespiritismo.com/wp-content/uploads/2013/11/mesa-de-bar.png>
- **Esferas Espirituais:** <http://slideplayer.com.br/slide/339993/>
- **Classificação dos mundos (adaptação):**
<http://ade-sergipe.com.br/wp-content/uploads/2014/02/Image11-296x300.jpg>
- **Cidade de Luz:**
<https://i.pinimg.com/564x/d4/ee/01/d4ee01e2adab8d9df5def3d23b0b7462.jpg>
- **Adentrando no mundo espiritual:**
<http://1.bp.blogspot.com/-uQui7Tqsm0s/Txiz3UV5rAI/AAAAAAAAABow/SRRqoZUyyxA/s1600/vida-apos-a-morte.jpg>
- **Cientistas:** <http://luzdoespiritismo.com/wp-content/uploads/2013/08/imagem-ciencia-le.jpg>
- **Capa livro A vida além do véu:** http://www.feblivraria.com.br/febnet/fotos/Vida-alem-do-veu-a-__g59868.jpg

- **Obras de Chico Xavier:** <https://dirceurabelo.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica/>
- **Umbral:** <http://t3.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSnju7RWSM82OHM0jVHSdngvCzdltCuZDmdxavXtuqgpqXjUVwJQQ>
- **Cientistas:** <http://luzdoespiritismo.com/wp-content/uploads/2013/08/imagem-ciencia-le.jpg>
- **Umbral:** <http://t3.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSnju7RWSM82OHM0jVHSdngvCzdltCuZDmdxavXtuqgpqXjUVwJQQ>
- **Umbral localização:** http://lh6.ggpht.com/_AhXLcERuk-c/Tehn_UL83pl/AAAAAAAAABDo/ViAFLSXN2qs/clip_image005_thumb%5B1%5D.jpg?imgmax=800
- **Cidades Espirituais:** <http://4.bp.blogspot.com/-PPE60NQDJoI/U4aLta1ZZaI/AAAAAAAAACRw/06-53zA7i-8/s1600/Artes+-+Nosso+Lar+3.png>
- **Nosso Lar:** <http://4.bp.blogspot.com/-PPE60NQDJoI/U4aLta1ZZaI/AAAAAAAAACRw/06-53zA7i-8/s1600/Artes+-+Nosso+Lar+3.png>
- **20 Colônias sobre o Brasil:** <https://i.pinimg.com/564x/7d/41/09/7d4109c4f60fbb12b13611bd088057f8.jpg>

Site:

www.paulosnetos.net

E-mail:

paulosnetos@gmail.com